

Casa Templária, 18 de abril de 2016.

“O Ouro”

Minhas queridas sementes!

Em uma casa, vivia um homem solteiro. Não tinha filhos, nem esposa. Vivia sozinho porque não queria compartilhar. Dizia sempre que o que tinha ganhado - e isso só para ele mesmo - era seu carro, sua casa, sua roupa, seus bens, sua televisão... Tudo estava bem. Era assim que ele vivia. Foi morar distante de sua família para viver longe deles, pois assim não lhe pediriam favores, nem serviços.

Passados anos, recebeu uma carta de um primo seu, e esse primo lhe dizia: “Querido primo Agostinho. Gostaria de me encontrar com você na cidade porque gostaria de lhe falar sobre alguns documentos que só você pode conhecer. Vou chegar na próxima quarta-feira. Estou comunicando com antecedência para que esteja em casa. Até bem logo! Um abraço, Agostinho!”

Agostinho pensou: “Se só agora esse primo meu resolver vir, certamente é porque vai me pedir que traduza esses documentos para ele, ou vai querer que eu o leve a algum lugar. Certamente vou ter que ajudá-lo; mas se vier me pedir qualquer favor, depois vai contar a meus irmãos, a meus sobrinhos, a meus tios, e todos eles vão vir também. É certo que vou ter toda a família e todos os dias me pedindo para fazer algum serviço ou algum favor. Mas não, não estou disposto a isso. “O que vou fazer?” – disse. “Vou ter que pensar bem.”

E ficou pensando durante toda a semana “O que posso fazer? O que posso fazer?” Achou uma solução: vestiu-se de uma maneira que o deixou irreconhecível. Tingiu os cabelos, colocou bigode postiço, óculos; ficou transformado. Ninguém o conhecia. Ninguém! E chegou o dia. Na quarta-feira viria toda a família. Chamaram-no à porta e lhe disseram: “Bom dia! O sr. Agostinho está em casa?” “Não, não está. Ele era o antigo proprietário, mas foi embora daqui.” “Ah! Viemos visitar o Agostinho. Ele é de nossa família. Ele deixou o novo endereço?” “Não, não deixou o novo



endereço.” “Como pode ele não ter deixado o novo endereço?!” “Que pena!”- e disse: “Sim, mas eu não o conheço. Sinto muito, mas tenho que fechar a porta porque não o conheço e sou estrangeiro”. A família agradeceu, o homem fechou a porta e ficou rindo porque eles não o haviam reconhecido. Os membros da família, diante da porta, ficaram se olhando e disseram: “Que pena ele não ter deixado o novo endereço. Que pena que não saibamos para onde ele foi para podermos enviar o que encontramos.”

O que aconteceu foi que eles tinham um terreno, um campo muito grande, que pertencia a toda a família, e um dia chegou um trator – daqueles de pá – e, ao remover a terra, encontrou ouro. Era uma mina de ouro, e aquela mina de ouro deu milhões e milhões a toda a família. Como eram coproprietários da mina, queriam dar àquele senhor a parte que cabia a ele. Queriam dar a ele o que lhe pertencia de direito: a parte de ouro que cabia a Agostinho, i.e., um quarto da mina.



Então puseram-se a rir e disseram: “Bem, então temos mais a parte de Agostinho para nós.” Foram embora, ficaram ricos, milionários; e Agostinho ouviu tudo, mas não podia sair porque havia dito que ele não estava mais morando ali.

Quando alguém guarda para si o Ensino e o conhecimento, acaba perdendo; quando alguém guarda um segredo, acaba esquecendo e as pessoas acabam descobrindo. Para que esconder? Para que colocar janelas pequenas se sabemos que nossos olhos não têm limites, já que nós sempre olhamos com a alma; e tudo se vê e nada pode ser ocultado? Por que há pessoas que querem limitar a visão se têm um dom maravilhoso que é o Ensino? Limites? Com o chacra 6 não há limites, mas sim grandiosidade.

Minhas sementes, o mais importante na vida não é o que se diz, mas o que se faz. E vocês vão fazer um



trabalho maravilhoso; e em seu coração haverá sempre essa esperança, essa alegria, porque o ouro vocês já têm, que é esta Casa; a fortuna, vocês já têm que é o Ensino; a Luz, vocês são átomos de Luz. E o que vai fazer vocês comerem são os alunos que vêm, e eles trarão a economia e o modo de aplicação para que vocês possam aprender e serem Mestres.

Conservem a alegria, o amor, a vontade de viver e a vontade de lutar!

*Com todo o meu amor!
La Jardinera*

